

Vergílio Francisco Pereira e Arina da Silva Pereira



Vergílio Francisco Pereira representa perfeitamente a verdadeira essência da expressão “filho de coração” em relação à cidade de Praia Grande. Natural da localidade de “Rua Nova - RS” (atualmente Município Mampituba do Sul/RS), filho de Francisco José Pereira e Itelvina Cândida Pereira. Aos vinte e um anos de idade desposa, em 1944, Arina da Silva (natural da localidade de “Mãe Luzia”- Criciúma – SC), filha de Sebastião Francisco da Silva e Francisca Marcolina de Souza. Os recém-casados permanecem residindo na Rua Nova até meados de 1947.

Em 1947 resolve mudar para a localidade de Praia Grande. Nasce, a partir daí, uma verdadeira paixão por aquela localidade. Inicialmente exerceu a profissão de “barbeiro”, após algum tempo repassa ao seu irmão Gervásio Francisco Pereira os ensinamentos básicos da profissão. Tenta ainda atuar como balconista nos comércios existentes na época na praça daquela localidade.

Como em vários praiagrandenses daquela época, havia um incansável espírito empreendedor batendo no coração. Tornou-se primeiramente proprietário de uma fabrica artesanal de doces de banana, posteriormente de um bar onde passou a atender a todos que chegavam à cidade através dos raros ônibus que faziam precariamente as rotas entre as mais distantes localidades. Com o passar do tempo o bar se tornou ponto de chegada e partida das principais empresas de transporte daquela época. Posteriormente constrói na parte superior do seu estabelecimento, localizado defronte a praça central, um hotel para abrigar os viajantes. Num outro período abre um restaurante anexo ao bar/hotel rodoviária.

Por muitos anos foi o principal ponto de referência para os passageiros das empresas de transportes União, Unesul e Mampituba. O fluxo de pessoas na rodoviária era intenso, decorrentes do deslocamento do pessoal do interior para a sede principal, de escoteiros e das bandeirantes, que vinham da cidade de Porto Alegre em visita aos Canyons, dos estudantes vindos do interior e/ou daqueles os quais buscavam nas outras cidades a completar seus estudos, além do retorno daquelas pessoas que foram em busca da sorte em outras localidades e que agora vinham visitar seus familiares.

Esse praiagrandense sempre buscou participar das atividades sociais que promovesse ações para o bem comum de todos os cidadãos da comunidade que o acolhera. Em 1948 participava ativamente da “comissão da igreja de Praia Grande”, vindo a ser mais tarde seu presidente. Foi um dos fundadores da “Sociedade Recreativa Francisco Alves – SOREFA” (1955), e posteriormente se tornou um dos presidentes mais ativos daquela agremiação. Devido a sua intensa dedicação ao SOREFA, foi agraciado com a homenagem da designação do campo de futebol municipal com o seu nome “Estádio Vergílio Francisco Pereira”. É comum encontrarmos sua imagem nas fotos de eventos especiais relacionados ao futebol e também aos inesquecíveis bailes do período de “ouro”, por assim dizer do SOREFA.

Após a fundação do Município de Praia Grande (19-07-1958) os anos, entre 1960 e 1980, foram marcados por vários acontecimentos que promoveriam o desenvolvimento do novo Município. É comum encontrarmos o Sr. Vergílino Pereira (como era conhecido) participando ativamente desses acontecimentos.

Em 1963 foi fundada a “Cooperativa Rural de Praia Grande – CEPRAG”, que, além de ter sido um dos cooperativistas fundadores, foi eleito como 1º Presidente, ficando neste cargo até 1970. Pela sua marcante participação na administração da CEPRAG, recebeu nos últimos anos várias homenagens das novas administrações da Cooperativa Rural de Praia Grande, bem como da OCESC – Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina. Uma das últimas homenagens foi à denominação do novo auditório da CEPRAG com o seu nome “Vergílino Francisco Pereira”.

No campo político merece destaque a ocupação da presidência dos Partidos “PSD” e posteriormente (após o golpe militar) da então “ARENA”. Ainda pela definição das “urnas” foi eleito por duas vezes na condição de representante Legislativo do Município (vereador), sendo que na segunda vez ocupa a presidência da Câmara Municipal no período de 28/06/1968 a 31/01/1972. Em 2006 a Câmara Municipal de Vereadores de Praia Grande o homenageia pelos serviços prestados ao Município. Outro destaque de sua participação na esfera política de Praia Grande, foi quando convidado a assumir o cargo de “Secretário Geral” do governo municipal num dos mandatos do então Prefeito Ari Pedro Borges, foi um elemento essencial nas conquistas da comunidade praiagrandense realizadas naquele período.

Ainda no planejamento urbano da cidade de Praia Grande foi o principal responsável por toda a arborização das ruas, ainda hoje existente, na sede principal do Município.

Na metade dos anos oitenta a vida lhe priva da companhia daquela que durante quarenta e um anos (41) foi o principal alicerce da sua estrutura familiar e nos seus empreendimentos comerciais. Em nove de novembro de 1985 falece sua esposa Arina da Silva Pereira de causas naturais. Arina fora uma mãe exemplar, uma parceira nos negócios. Muitos se questionavam como era possível dia após dia encontrar no bar da estação rodoviária, às seis horas da manhã, pastéis, croquetes de carne, bolos de carne e outros quitutes sempre novinhos a todo o momento. Para deleitar todos aqueles inúmeros passageiros com saborosos doces e salgados, Arina Pereira iniciava o seu dia muito antes do cantar dos galos e só encerrava o seu expediente após verificar se os clientes da Estação Rodoviária estavam atendidos, bem como os hóspedes que freqüentavam constantemente o Hotel da Rodoviária, estavam bem acomodados. Uma pessoa de uma sublime doçura e dona de um temperamento suave e discreto, guiada por princípios religiosos, não se preocupou em ficar na sombra do homem público que era seu esposo. Nunca disse um “não” aos atos realizados pelo seu marido em relação ao que ele definia como para o “bem comum dos praiagrandenses” os quais em raras ocasiões conflitavam inclusive com os interesses dos seus familiares.

Já com sessenta e oito anos de idade, em 1990, casa-se pela segunda vez com Sra. Eloí Lisboa Fonseca. Ainda durante os primeiros anos do casamento resolvem se transferir para a cidade de Sombrio-SC. Mas, apesar da distância e do avanço da idade, continua a acompanhar com entusiasmo as conquistas sócio-econômicas da cidade de Praia Grande.

Seu amor pela cidade é observado num dos seus últimos atos pessoais, a doação a Prefeitura Municipal de Praia Grande de um terreno adquirido dos familiares de Bento Esteves de Aguiar. Localizado na Rua Padre Humberto Oenning – centro, onde faz divisa territorial aos fundos com outro terreno de sua propriedade, o qual continua sendo utilizado como terminal rodoviário. Sendo que, o objetivo da doação desse terreno foi conceder uma área mais adequada para o recebimento dos ônibus que realizam rotas de transporte com o Município, bem como proporcionar um ambiente mais agradável aos passageiros com a construção de novas instalações do **Terminal Rodoviário “Arina Pereira”**, uma singela homenagem àquela que durante muitos anos se dedicou a acolher com muita dedicação e carinho as inúmeras pessoas que passavam pela antiga Rodoviária. Todas as pessoas que um dia passaram por Praia Grande possuem agradáveis recordações da Estação Rodoviária e de todos os familiares do Sr. Vergílino.

Aquele que por ventura tivera ou virá ainda a ter a oportunidade de trocar uma “prosa de dois dedos” com este praiagrandense, terá a correta visualização e a dimensão da paixão desse homem por sua cidade, por sua gente e a vontade de ver cada vez mais o desenvolvimento dessa terra. Pois no olhar do homem que em 25 de Dezembro de 2010 completará oitenta e oito anos é fácil identificar o brilho de satisfação e orgulho quando a conversa fala sobre o crescimento e as oportunidades que surgem para os moradores do Município de Praia Grande. É incrível observar a vibração do mesmo com o processo de asfaltamento da serra, do processo de asfaltamento das ruas do perímetro urbano, da construção da ponte alta que liga o Município com o Estado gaúcho, etc. Situações que seguramente elevam de alguma forma a condição sócio-econômica de toda a Praia Grande.

Sr. Vergílino Pereira é um ser humano comum com virtudes e defeitos. Dentre os seus defeitos o principal é o intenso amor por Praia Grande. Um defeito que qualquer pessoa de bom senso dirá que não é uma falha na sua personalidade, mas sim uma virtude que demonstra o quanto especial é a alma apaixonada desse homem que adotou como “terra mãe” a cidade de Praia Grande.

Vergílino Francisco Pereira

Nascido em 25 de Dezembro de 1922
filho de Francisco José Pereira
e de Itelvina Cândida Pereira

Arina da Silva Pereira

Nascida em 28 de Julho de 1922
Falecida em 09 de Novembro de 1985
filha de Sebastião Francisco da Silva
e de Francisca Marcolina de Souza

Casamento em 04 de Outubro de 1944

Seus descendentes diretos são:

F1 - Erian da Silva Pereira, casado com Sely Camilo Pereira;
F2 - Eriete da Silva Pereira, casada com Noir Belettini;
F3 - Elizeu da Silva Pereira, casado com Maria Adeney Pereira;
F4 - Eraide da Silva Pereira, casada com Pedro Raimundo do Nascimento;
F5 - Jussara Maria da Silva Pereira;
F6 - José Paulo da Silva Pereira.

2º Casamento em 11 de junho de 1990

Eloi Lisboa Fonseca